

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

BABESIA SP. EM GRAXAIM DO CAMPO (*LYCALOPEX GYMNOERCUS*) NO SUL DO BRASILJ.L. Ruas¹, N.A.R. Farias², M.P. Soares³, J.G.W. Brum²¹Laboratório Regional de Diagnóstico da Faculdade de Veterinária, UFPel., CP 354, CEP 96010-900, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: ruas@ufpel.tche.br

RESUMO

Os autores registram pela primeira vez, a presença de *Babesia* sp. parasitando graxaim do campo (*Lycalopex gymnocercus*) na Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: *Babesia* sp., *Lycalopex gymnocercus*, graxaim.

ABSTRACT

BABESIA SP. IN CRAB-EATING FOX (*LYCALOPEX GYMNOERCUS*) IN SOUTHERN BRAZIL.
The authors report, for the first time, the presence of *Babesia* sp. in crab-eating fox (*Lycalopex gymnocercus*) from Rio Grande do Sul State, Brazil.

KEY WORDS: *Babesia* sp., *Lycalopex gymnocercus*, crab-eating fox.

No mundo existem 35 espécies de canídeos silvestres, e destas, três habitam o território gaúcho: *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará) *Lycalopex gymnocercus* (graxaim-do-campo) e *Cerdocyon thous* (graxaim-do-mato). Os dois gêneros de graxaim são encontrados frequentemente nas fazendas da Região Sul do Rio Grande do Sul, estendendo-se pelo Uruguai e Argentina (OLIVEIRA & GONZALES, 1990; GONZALES, 2001). Estudos realizados até o momento revelam que esses e outros canídeos silvestres podem ser parasitados por vários parasitos comuns aos animais domésticos e a outras espécies silvestres, e dentre esses observam-se protozoários como *Hepatozoon canis*, *Leishmania* sp. e *Trypanosoma cruzi* (ALENCAR *et al.*, 1997; CRIADO-FORNELLO *et al.*, 2000). Por outro lado, em cães domésticos é observada a presença de *Babesia canis* e *Babesia gibsoni*. Em *B. canis*, são reconhecidos três subtipos, com diferentes vetores e grau de patogenicidade: *B. canis rossi* com muito alta patogenicidade sendo transmitida por *Haemaphysalis leachi*; *B. canis canis* que apresenta alta patogenicidade, é transmitida por *Dermacentor reticulatus*; *B. canis vogheli* que possui baixa patogenicidade e é transmitida por *Rhipicephalus sanguineus* (ZÄHLER, *et al.*, 1998; KJEMTRUP *et al.*, 2000). Os sinais clínicos de babesiose são caracterizados por anemia hemolítica, hemoglobinúria, e em casos mais graves pode levar o animal infectado à morte (LAPAGE, 1981; KJEMTRUP *et al.*, 2000). A *B. canis*

é um hemoparasita grande, medindo 4-5 µm de comprimento, encontrando-se geralmente um ou dois merozoítos piriformes, porém em alguns casos, foram encontrados até dezesseis merozoítos dividindo-se binariamente no interior dos eritrócitos (LAPAGE, 1981). Os carrapatos dos gêneros *Rhipicephalus* e *Amblyomma* são considerados os principais vetores de *B. canis* para cães da região sul do RS. Nos canídeos silvestres foram encontrados somente carrapatos do gênero *Amblyomma* em 57,1% de 20 animais examinados (LUCAS *et al.*, 1999). Este trabalho tem como objetivo conhecer a infecção por hemoprotzoários em canídeos silvestres capturados na Região Sul do Rio Grande do Sul, sendo detectado pela primeira vez a infecção de *Lycalopex gymnocercus* por *Babesia* spp.

Foram examinados esfregaços sangüíneos de 13 canídeos silvestres capturados entre os anos de 1999 e 2000 na Região Sul do Rio Grande do Sul, Brasil (IBAMA licença nº 112/99). Os animais capturados foram diferenciados quanto ao gênero e espécie (MACDONALD, 1993) e imediatamente após o sacrifício, foi realizada a coleta dos ectoparasitas presentes. O sangue foi coletado por punção venosa da veia jugular dos animais, utilizando-se tubos contendo como anticoagulante EDTA e posteriormente realizado microhematócrito e dois esfregaços de cada amostra, em lâmina para microscópio. Os esfregaços foram fixados com metanol por 5 minutos e logo após cora-

²Departamento de Microbiologia e Parasitologia, IB/UFPel.³Laboratório Regional de Diagnóstico, Fac. de Veterinária/UFPel.

dos com Giemsa 3% por 45 minutos. Posteriormente foram examinados em microscópio ótico em aumento de 1000x (imersão) para pesquisa de hemoparasitos. Dos treze animais examinados, foi observada a presença de hemoparasitos em eritrócitos nos esfregaços sangüíneos de um animal. O animal parasitado era um macho jovem de *Lycalopex gymnocercus* (graxaim do campo), que pesava 4,75 kg. O hematócrito estava em 27%, enquanto a média dos demais animais foi de $35\% \pm 8,1$ (N = 13).

No exame externo do animal, foi observada a presença de carrapatos do gênero *Amblyomma* (*A. tigrinum* *A. aureolatum*). No exame morfológico dos hematozoários foram observados parasitos com formato anelar e piriforme, com, no máximo dois merozoítos por eritrócito, medindo 3-5 μm .

As medidas e morfologia dos merozoítos encontrados nos esfregaços sangüíneos estão de acordo com o observado em parasitos do gênero *Babesia* em canídeos domésticos (LAPAGE, 1981). Ainda não foram identificados carrapatos do gênero *Rhipicephalus sanguineus* nos animais estudados, o que permite inferir que no caso em estudo, os hemoparasitas tenham sido transmitidos ao animal parasitado por carrapatos do gênero *Amblyomma*. Trata-se do primeiro registro de infecção por *Babesia* sp. em *Lycalopex gymnocercus* (graxaim do campo) no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, N.X.; KOHAYAGAWA, A.; SANTARÉM, V.A. Hepatozoon canis infection of wild carnivores in Brazil. *V. Parasitol.*, v.70, p.279-282, 1997.
- CRIADO-FORNELIO, A.; GUTIERREZ-GARCIA, L.; RODRIGUEZ-CAABEIRO, F.; REUS-GARCIA, E; ROLDAN-SORIANO.; DIAZ-SANCHEZ, M.A. A parasitological survey of wild foxes (*Vulpes vulpes*) from the province of Guadalajara, Spain. *Vet. Parasitol.*, v.92, p. 245-251, 2000.
- GONZÁLEZ, E.M. *Guía de campo de los mamíferos de Uruguay. Introducción al estudio de los mamíferos*. Montevideo: Vida Silvestre, 2001
- KJEMTRUP, A.M.; KOCAN, A.A.; WHITWORTH, L.; MEINKOTH, J.; BIRKENHEUER, A.J.; CUMMINGS, J.; BOUDREAU, M.K.; STOCKHAM, S.L.; IRIZARRY-ROVIRA, A.; CONRAD, P.A. There are at least three genetically distinct small piroplasms from dogs. *Intern. J. for Parasitol.*, v.30, p.1501-1505, 2000.
- LAPAGE, G. *Parasitología Veterinaria*, 6. ed. Compañía Editorial Continental, S.A, Mexico, D.F.: 1981. 790p.
- LUCAS, A.S.; RUAS, J.L.; FARIAS, N.A.R.; SOARES, M.P.; BERNE, M.E.A.; BRUM, J.G.W.; MÜLLER, G. Fauna parasitária de los canidos silvestres de la región sur de Brasil In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE PARASITOLOGIA, 14., 1999, Acapulco, Mexico. *Resúmenes*. Acapulco: 1999. p.94.
- MACDONALD, D. *The Encyclopedia Of Mammals*, New York: Fact On File, 1993.
- OLIVEIRA, C.M.B & GONZALES, J.C. Fauna parasitária Riograndense *Arq. Fac. Vet. UFRGS*, v.18, p.19-59, 1990.
- ZÄHLER, M.; SCHEIN, E.; RINDER, H.; GÖTHE, R. Taxonomic evaluation of *Babesia canis* isolates with different pathogenicity to dogs. *Parasitol. Internat.*, v.47, p.139, 1998.

Recebido em 18/9/02

Aceito em 5/5/03